

# ESPLANADA GERAL

WWW.SINDSEP-DF.COM.BR

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS NO DF

E-MAIL: IMPRENSA@SINDSEP-DF.COM.BR

# PARA AMPLIAR A GREVE



## É PRECISO COMPREENDER

### A pressão do FMI

A maioria dos governadores foi eleita contra Lula. E, refletindo a pressão dos “mercados”, eles já vieram a público colocarem-se contra a proposta de aposentadoria integral. E o Governo já marcou uma reunião com esses governadores para terça-feira (dia 15), à tarde. O dólar subiu na sexta-feira e a bolsa desceu. São os especuladores nervosos com a força da greve e o recuo do Governo.

### Um balão furado

O “balão de ensaio” do Governo previa, na melhor das hipóteses, a manutenção da aposentadoria integral com o aumento da idade mínima de aposentadoria para 60 anos (homem) e 55 (mulher), com 20 anos de serviço público e dez anos de cargo, além disso, seria mantida a redução da pensão para no máxi-

mo 70% do valor da aposentadoria.

Ou seja, um servidor que começou a trabalhar aos 20 anos e hoje tem 45 anos de idade, teria que trabalhar mais dez para se aposentar. Com a nova proposta, ele teria que trabalhar mais 15 anos, desde que não mudasse de cargo. Ou seja, se tivéssemos uma nova carreira para quem não tem carreira...mais alguns aninhos de trabalho.

### Nada está definido

Ainda assim, nada está garantido. A pressão do FMI, refletida pelos governadores, por alguns deputados e pelo ministro da Fazenda, Antônio Pallocci, faz com que o Governo pareça uma gangorra...o que é dito hoje é desdito meia hora depois. A burguesia pressiona. E nós trabalhadores?

### A força da greve

O que fez o Governo falar em recuo foi a força da greve. Mais de 50% dos servidores já entraram na greve em nível nacional. A CUT-DF já instalou o comando de greve local. Em Pernambuco, a Central também organizou o comando de greve estadual. A CUT Paraná já chamou para uma reunião com o Sindicato dos Servidores Federais, Estaduais e Municipais, preparando o Encontro Nacional dos servidores das três esferas em 24 de julho. É hora de fortalecermos e ampliarmos a nossa greve para sermos vitoriosos. É a nossa pressão que pode vencer a pressão do FMI.

**Concentração às 10h no Espaço do Servidor**

## CALENDÁRIO DA SEMANA

### 14/7 – SEGUNDA

10h – Concentração no Espaço do Servidor. Em seguida, caminhada pela Esplanada.

15h – Recepção e pressão aos parlamentares no Aeroporto

### 15/7 – TERÇA

10h – Debates sobre a Reforma da Previdência nos órgãos: Ministério da Saúde (convidando MRE, Ministério do Trabalho e Previdência), Ministério do Planejamento – Bloco C – (convidando Ciência e Tecnologia, Integração Nacional, Agricultura, Cultura e Bloco A).

Ministério da Fazenda: convidando todos os servidores deste lado da Esplanada (MJ, MEC, MME, MTC, Defesa, MP, MDIC) a participarem.

FNDE

15h – Debate sobre Conjuntura e Reforma da Previdência com a presença da Executiva Nacional da CUT (Espaço do Servidor).

### 16/7 – QUARTA

10h – Ato Público Unificado na Esplanada

15h – Show “Prata da Casa” – Cada servidor, ou alguém da família, está convidado a exhibir seu talento.

### 17/7 – QUINTA

10h – Assembléia Geral – Espaço do Servidor

15h – Futebol e atividades culturais

### 18/7 – SEXTA

Forrozão da Greve (a partir das 10h)

**LULA: QUEREMOS  
NEGOCIAÇÃO JÁ.**

**NÃO SE SUBMETA AO FMI.  
RETIRE OU SUSPENDA ESSE  
PEC 40.**

## PELA BASE

### Planejamento

Concentração na porta do órgão, a partir das 8h do dia 14/7. Em seguida, será feito um trabalho de convencimento no interior do ministério, no sentido de fazer com que os servidores, que ainda estiverem trabalhando, venham se somar aos que estão paralisados.

A greve no Ministério do Planejamento foi deflagrada no dia 10/07 e conta com a participação de 18% dos servidores do órgão. É hora de ampliar e fortalecer a greve para manter nossos direitos.

Companheiros do Ministério do Planejamento, participem do nosso movimento de luta!

### Saúde

Os servidores do Ministério da Saúde, em assembléia no dia 10/7, na porta do órgão, aderiram à greve nacional dos servidores públicos. Os funcionários do malote, da Cape e da creche estarão se incorporando ao movimento a partir de hoje. No serviço médico, só haverá atendimento para os casos de urgência/emergência, que passarão por uma triagem pela equipe multiprofissional.

Alertamos aos servidores que têm filhos na creche que a mesma não vai funcionar no período de greve.

Nesta segunda-feira (14/7), será realizado no interior do ministério um trabalho de convencimento junto aos servidores. Às 10h, haverá assembléia na portaria central do órgão.

Servidor do MS, compareça à assembléia. Venha fortalecer nossa greve em defesa de nossos direitos.

### Órgãos Regionais

Os servidores dos Órgãos Regionais realizaram um debate, na última sexta-feira, com os companheiros Josemilton e Edison Cardoni. Após o debate, foi discutida a organização da greve no local, com concentração diária às 9h, em frente a portaria, e ida para as atividades na Esplanada (Espaço do Servidor)

### Banco Central

O comando de mobilização do Banco decidiu realizar uma assembléia na próxima terça-feira, à tarde, e vai propor na assembléia um ato público para a manhã de quarta-feira (dia 16). Os servidores estarão discutindo nesta assembléia a questão de retomar à paralisação. Lembramos que o Comando do Banco inclui os três sindicatos - SINDSEP, Sintbacen e Sinal.

### HFA

#### SERVIDORES DO HFA, INSATISFEITOS, PEDEM SUBSTITUIÇÃO DO CHEFE DE PESSOAL CIVIL

Os servidores do Hospital das Forças Armadas (HFA), insatisfeitos com o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo chefe do Departamento de Pessoal Civil do hospital, Lourival da Silva Salgado, decidiram na última assembléia da categoria promover um abaixo-assinado, solicitando a substituição do mesmo. Dos 885 servidores ativos do quadro, o abaixo-assinado obteve a adesão de 500 funcionários, que apresentaram o documento ao Dr. Brigadeiro José Roberto Gabriel, diretor do hospital, que demonstrou resistência em acatar a decisão dos servidores.

Para os delegados sindicais do HFA e funcionários filiados ao SINDSEP, esse abaixo-assinado representa um grande anseio de mudança para todos aqueles que não toleram mais a permanência do sr. Lourival à frente daquela entidade.

### Itamaraty

Alguns setores do MRE estão paralisados e o comando de greve, em reunião na sexta-feira, decidiu realizar uma assembléia unificada na terça-feira (15/7), às 13h, com a participação da Associação dos Diplomatas, a Asmre, Associação de Servidores de Nível Superior, Associação dos Oficiais de Chancelaria, a Associação dos Assistentes de Chancelaria e o SINDSEP. Pediu, também, uma mesa setorial de negociação.

# MAIS SERVIDORES ADEREM À GREVE

Para a servidora do Ibama, Denise Ferreira de Carvalho, o momento para se fazer greve é agora.



“Chegamos a um ponto crucial e não podemos mais continuar compactuando com tudo que está acontecendo e nos atingindo. Sempre fui favorável à greve e acredito que o movimento vai crescer a cada dia. Não podemos ceder às pressões porque estamos no meio de terceiros. A greve tem que ser agora, pois é uma forma de demonstrarmos nossa indignação e revolta com essa reforma da Previdência. Esse lixo

herdado de FHC deveria ser combatido por Lula e não apoiado, como tem sido. Votamos nele porque confiamos na mudança, mas não é isso que está ocorrendo. Essa reforma da Previdência não tem lógica e é a maior ofensa que os servidores públicos já receberam. Lula foi eleito para socorrer o estado crítico dos servidores e não para nos dar um tapa na cara”.

“Apoio a greve porque se não brigarmos agora, depois pode ser tarde demais”. Foi com essa frase que o servidor do Ministério da Fazenda, José Roberto dos Santos, avaliou a greve dos servidores públicos.



“Acredito que o movimento tende a crescer ainda mais. Nos estados, está bastante forte e o que falta em Brasília é uma maior conscientização dos funcionários em aderir totalmente à greve. Todos nós votamos e elegemos Lula Presidente para mudar e não para dar continuidade à política nefasta de FHC. Queremos uma reforma da Previdência sim, mas uma reforma digna e decente, que não retire direitos e conquistas”.



Para a servidora do Ministério do Planejamento, Elda Alves Rocha, o movimento vem aumentando e vai tomar força nos próximos dias.

“Tenho percebido no meu órgão, principalmente, pessoas que nunca haviam descido de seus locais de trabalho para se juntarem ao movimento, agora estão aderindo e isso é um grande passo, pois significa que as pessoas estão pensando melhor e analisando a situação. Nesse momento atual, não temos outra alternativa a não ser fazermos uma grande greve para abrir os olhos do Governo”.

O servidor do Ibama, Joaquim Benedito da Silva Filho, apóia integralmente a greve.



“Acho que somente com a greve conseguiremos reverter essa reforma imposta pelo FMI. O movimento vem crescendo e tomando força a cada dia e minha avaliação é a de que vamos chegar a 60% ou 70% de paralisação nos Estados. O Ibama, por exemplo, está com 100% de paralisação e hoje estaremos juntos no Parque Nacional da Água Mineral onde iremos fazer um piquete. Precisamos continuar a nossa luta com toda a força, porque o Governo já deu sinais de ceder em alguns pontos da aposentadoria. É claro que isso não é o bastante, mas já é o início para negociarmos”.

O IBAMA ESTA TOTALMENTE PARALISADO, AS PISCINAS DA ÁGUA MINERAL ESTÃO VAZIAS. SÓ ESTÃO EM FUNCIONAMENTO A SEGURANÇA E O COMBATE A INCÊNDIO

Este jornal é de responsabilidade do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal - SINDSEP/DF - SBS, Q.1, Ed. Seguradoras, 16º e 17º andares - Brasília/DF - CEP: 70300-500 - Fone: 321-1183 - E-mail: imprensa@sindsep-df.com.br - Fax: 225 0699. Fundado em 28/8/87 - Registro MTb Nº 1564 CGC: Nº 03.656.576/0001-08. Jornalista Responsável: Ana Paula Oliveira RP 4026 DRT 884-DF - Responsáveis pela Secretaria de Imprensa: Luiz Bicalho e Hermes Araújo - Conselho Editorial: Luiz Bicalho, Hermes Araújo, Luís Henrique Donadio, Ismael José César - Revisora: Cristina Victor MTb 14960/RJ - Repórter-Fotográfico: Ronaldo Barroso RP 4736/DF - Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final: Ronaldo Alves RP 5103 DRT/DF - Secretária: Izabel Alexandre - Tiragem: 10.000 - Impressão: Intergraf

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria Executiva do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal, em cumprimento ao art. 15 do seu Estatuto, convoca eleição suplementar para preenchimento de vagas ao cargo de delegado sindical, a realizar-se nos dias 4 e 5 de agosto de 2003, conforme critérios abaixo estabelecidos.

**Da inscrição:** Os candidatos deverão inscrever-se até o dia 24 de julho de 2003, mediante preenchimento de ficha de inscrição, à disposição na sede do Sindicato, ou divulgada em panfleto específico, ou com os diretores.

**Da candidatura:** Poderá ser candidato todo filiado ao Sindicato até o dia 24 de julho de 2003.

**Das eleições:** As eleições serão realizadas no dia 5 de agosto de 2003, nos locais de trabalho situados na Esplanada dos Ministérios, e no dia 4 de agosto de 2003 nos demais órgãos, sempre das 7h30 às 17h.

Obs.: Nos órgãos de funcionamento ininterrupto, as eleições ocorrerão nos dias 4 e 5 de agosto, também no mesmo horário.

**Dos casos omissos:** Os casos omissos serão definidos pela Comissão Eleitoral, conforme o Regimento Eleitoral e o Estatuto da Entidade.

# UMA PROPOSTA INDECENTE!

O Governo, como já divulgamos, demonstrou recuo na proposta original do PEC 40. No entanto, apresenta como alternativa “uma proposta indecente”. Mas isso é feito via imprensa, sem nenhuma formalização, e alguns dizem que o Governo nem bateu o martelo. Durante o final de semana, Genoíno chegou a declarar que aceita o teto de R\$ 17 mil para os atuais servidores, mas não aceita nem R\$ 4 mil 800 para os novos. O que nós queremos é que o teto seja o do Presidente da República (hoje R\$ 8 mil 500) para todos os trabalhadores e servidores, atuais e futuros.

## Como é hoje?

A base governista diz que aceita a integralidade das aposentadorias para os atuais servidores. Porém, como contrapartida, os servidores terão que concordar em ficar 20 anos no cargo e concordar com o fim das regras de transição. Hoje, para o servidor se aposentar com salário integral, é necessário ter, no mínimo, dez anos de serviço público e cinco anos no cargo específico da aposentadoria. Atualmente, para o servidor se aposentar, já tem que ter contado 35 anos de contribuição (se homem) e 30 (se mulher). Hoje, para se aposentar, o servidor terá que ter 53 anos (homem) e 48 anos (mulher). São as condições atuais. Podem notar que os atuais servidores, se passar a nova proposta do Governo, apenas “perdem menos”.

## Aumenta a idade

Os novos servidores, no entanto, sofrerão as seguintes imposições para a aposentadoria: terão que computar 60 anos de idade (se mulher) e 65 (se homem); terão que contribuir por 30 anos (se mulher) e 35 (se homem); terão que somar 25 anos na carreira e ainda estão limitados pelo teto de R\$ 2.400,00.

O restante do PEC 40 segue intocável. Ou seja, continuará com o desconto dos aposentados e as

pensionistas sofrerão uma taxa de, no mínimo, 30%. Já os trabalhadores da iniciativa privada continuarão jogados ao azar do mercado, pois, não há uma só linha no PEC que melhore a previdência desses trabalhadores, absolutamente desregulamentada pela Emenda Constitucional nº 20. Falam em justiça social, mas não há nenhum efeito de mudança real na proposição governista que aponte “minimamente” para essa tal “justiça”.

## Fundo “complementar”

Alguns deputados da base governista falam, ainda, em fundo complementar estatal. Uma anomalia que não existe em lugar nenhum do mundo. Todo fundo complementar é, por natureza, privado, seja ele fechado ou aberto. A excrescência que surge no debate apenas ajuda a confundir. Se for criado um fundo complementar estatal, o próprio Estado terá que contribuir – mesmo que seja com valores diferentes – para os dois fundos; também os servidores. Mas, o Estado não terá apenas a contribuição, será necessário criar estrutura administrativa, logística e de pessoal para que o fundo funcione. Para uma “contra-reforma”, na qual o grande objetivo é “gastar menos” para engordar o superávit primário, a falácia do fundo estatal tem ainda menos sentido.

## A força da greve

O fato é que não podemos concordar com estas “propostas indecentes”, que não passam de armadilhas para a nossa luta. Mas, não podemos deixar de registrar que tais proposições só surgiram porque a greve está ascendente. Hoje na Comissão Especial, o bate-boca entre os seus integrantes, cobrando registro formal no lugar de saber das negociações via imprensa, deixou visível que os acertos e desacertos estão gerando tensões no conjunto da base governista e mesmo na oposição. Por outro lado, o relator do PEC, deputado Pimentel, afirmou que pretende antecipar o relatório. Querem antecipar para fugir do cerco que o movimento grevista está criando. A greve está crescendo. O movimento é positivo e temos que intensificar as adesões à luta paredista, na semana que vem, para não sermos surpreendidos com decisões no “apagar das luzes”. Portanto, reiteramos as orientações de paralisar todos os órgãos nos estados; criar comandos de greve estaduais e reforçar o comando nacional da Condsef. Só haverá vitória com o fortalecimento da greve em nível nacional!

## Chile e Argentina

O que está por trás de todas essas mudanças? A criação dos fundos de previdência privados. Esses, sim, já se espalharam por todo o mundo. No Chile, houve uma profunda oligopolização dos fundos, com falência da grande maioria. Iniciou-se com 21 administradoras e, hoje, há apenas 14. Uma delas lucra mais de 200%. A falência dos fundos chilenos é uma obviedade internacional. Os fundos argentinos, criados em 1994, não são muito diferentes. Por conta dessa política de privatização, a dívida pública na Argentina aumentou de 66 bilhões, em 94, para 144 bilhões de dólares em 2001. O Estado argentino deixou de recolher, entre 1994 e 2001, 70 bilhões de dólares; 27 bilhões foram para as AFJP (Administradoras Nacionais); 15 bilhões para financiar caixas provinciais e 25 bilhões para caixas privadas pela redução de alíquota das contribuições patronais.

## Mas, será que tem mudança mesmo?

O ministro da Casa Civil, senhor José Dirceu, disse hoje que a proposição, que ele mesmo já divulgou por aí, depende da aceitação dos governadores. Nós já havíamos divulgado, em vários textos, que o PEC 40 era produto de uma negociação restrita. Esse episódio apenas vem confirmar a nossa afirmação de que o “balão de ensaio” sobre a aposentadoria integral não está garantindo nada.

## Contribuição do Comando de Greve do Ministério do Planejamento

Companheiros!

Estamos convidando todos os servidores do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Bloco C, para uma reunião na Portaria, às 9h, depois iremos para a atividade no Espaço do Servidor. Vamos dizer aos companheiros que é necessário dar continuidade ao movimento pela retirada do PEC 40 e avançar nas negociações. VAMOS FORTALECER A GREVE!

Companheiros! A greve não é contra o Governo Lula e nem contra a sociedade brasileira. A greve e a nossa luta são contra as imposições do FMI, contra os sonegadores, que devem milhões à União, contra os banqueiros, contra a burguesia.

Vamos exigir do Governo que faça, sim, uma reforma em cima dos que saquearam e saqueiam o Brasil. Que faça uma reforma justa, tirando a integralidade das aposentadorias de ex-presidentes, das múltiplas aposentadorias de FHC, de altos salários. Queremos uma Previdência pública para todos!

Companheiro! Se você ainda não aderiu à greve, participe dos atos, assembléias e passeatas para fortalecer o movimento porque esta luta é de todos! Vamos, também, cobrar do Governo o atendimento das pautas de reivindicações já entregues e em conversação com representantes dos servidores e do Governo.

Precisamos chamar a atenção de todos os servidores de cargo efetivo do PCC e dizer que temos motivos suficientes para aderirmos à greve e fortalecer o movimento, dando continuidade à luta unitária pela retirada do PEC 40 e, ao mesmo tempo, exigir do Governo a valorização imediata da força de trabalho do pessoal de cargo efetivo do PCC e por um Plano de Carreira que atenda as necessidades do PCC.

**SERVIDOR UNIDO E MOBILIZADO CONSEGUE AVANÇAR**



# LULA, PRESTE ATENÇÃO!

Em relação à declaração do Presidente Lula nos jornais, dizendo "que se não houver essa reforma, os servidores públicos, daqui a cinco ou dez anos, não terão previdência", podemos afirmar que, ao contrário do que ele falou, isso só ocorrerá se for mantida a lógica do Estado mínimo, ou seja, privatizar e precarizar os serviços públicos.

A Previdência vive das contribuições dos trabalhadores e se não houver concurso público, que supra a necessidade de pessoal, é claro que não teremos fluxo de caixa que cumpra o conceito de previdência solidária.

Ao longo dos anos, os governos municipais, estaduais e o federal nunca depositaram a contrapartida (28%) para a Previdência, o que significa que só os servidores são os que pagam. E o Governo, ao invés de pagar sua contrapartida, se utiliza do Regime Geral da Previdência (trabalhadores privados) para complementar o regime próprio dos servidores.

Como não houve concurso público desde 1986, é evidente que diminuiu o montante de contribuição. Ao mesmo tempo, o serviço público foi inchado de consultores, por intermédio de convênios e contratos bilaterais com o Banco

Mundial, Bird, BID e outros, a partir de projetos dos órgãos de representação como OMS, Unesco e Pnud. Essas pessoas contratadas não são as culpadas, porém são utilizadas para que cresça o bloco da dívida externa, já que são isentas das contribuições sociais e fiscais.

Além disso, o serviço público está cheio de firmas contratadas, que preenchem vagas de servidores públicos concursados, abrindo, assim, uma porta enorme, que diminui a contribuição para o regime próprio da Previdência. Portanto, Senhor Presidente, se a lógica for a da precarização e a do mercado financeiro, não serão só os servidores públicos que vão pagar a conta e, sim, toda a população brasileira.

## Resposta às críticas

### QUEM É PRIVILEGIADO?

Na última sexta-feira (10/7), os telejornais de duas emissoras de TV (Globo e Record) intensificaram seus ataques aos servidores públicos e a sua aposentadoria.

No jornal da Record, o âncora Boris Casoy, desferiu o seu ataque dizendo que a reforma tem que acontecer de acordo com o projeto de lei enviado pelo Governo, pois, os privilégios devem acabar.

No jornal da Globo, o comentarista Arnaldo Jabour, ataca os servidores e defende que o Estado seja privatizado, dizendo que a reforma tem que acontecer a todo custo, porque os cinco milhões de privilegiados (servidores públicos) não podem impedir a melhoria com a reforma da Previdência, que beneficiaria 160 milhões que estão necessitados.

Isso é mentira! Essa reforma (PEC 40) não incluirá ninguém. Além disso, aumenta o teto de R\$ 8.500,00 para R\$ 17 mil, ou seja, cria-se privilégio e destrói direitos de cinco milhões de servidores e de suas famílias (25 milhões no total). Minoria de privilegiados? Eles dois, sim, que são minoria e também seus empregadores.

Aliás, os dois têm algumas coisas em comum: bons salários, acúmulo de patrimônio próprio estudando, não utilização dos serviços públicos.

## PALLOCI, MINISTRO DO FMI OU DA FAZENDA?

O "ministro da Fazenda", está com muito medo dos rumos que estão tomando as propostas de modificação do Projeto de Reforma da Previdência (PEC 40), enviado pelo Governo. Sua preocupação é que se houver alguma mudança no projeto, não será possível man-

ter o ajuste fiscal que o FMI vem exigindo.

A reforma, na versão original, "economizará" dois bilhões por ano, que é o gasto com juros da dívida em quatro dias! Na versão dois, a "economia" é igual. Qual a diferença? É que na versão ori-

ginal, existem os fundos de pensão, para os quais serão destinados 60 bilhões de reais por ano para a alegria dos especuladores. E isso não acontecerá na versão dois. Ou seja, Pallocci parece mais advogado dos especuladores do que ministro da Fazenda.

Aliás, de "ajuste fiscal" nós estamos aprendendo e muito: basta ver que o reajuste salarial este ano foi de 1%. Cadê as promessas de recuperar o valor do salário mínimo, do salário dos servidores e de manter a aposentadoria integral?

## INFORMES DA GREVE NO DISTRITO FEDERAL

Em reunião da diretoria do SINDSEP-DF, realizada na última sexta-feira (11/7), as principais decisões foram:

1. Constituição do Comando de Greve: Constituem o Comando de Greve os membros da Executiva do SINDSEP-DF que se encontram em greve - no levantamento feito todos estão na greve - e um representante por local de trabalho que decidiu a greve em assembléia geral. O representante para o Comando de Greve do SINDSEP-DF será eleito pela assembléia local ou pelo Comando Local de Greve. Deverá ser encaminhada ata do comando ou da assembléia local para a Executiva do SINDSEP.

2. Foram criadas comissões para encaminhar as atividades de greve, sendo que os representantes dos locais em greve podem e devem se integrar nas comissões:

- Imprensa: (Luiz Bicalho, Zé Carlos, Ismael e Luiz Henrique)
  - Infra-Estrutura: Júlio, Oton, Pedro Alcântara e Edílson
  - Articulação com os demais sindicatos e Comando de Greve Unificado do DF: Cleusa e Edílson
  - Trabalho Parlamentar: Pedro Rogério, Socorro e Chiquinho
  - Programação de Atividades: Reginaldo, Lourenço, Raimundo e Eclesina
3. Programação das atividades da Semana (ver quadro separado)
4. Convocação das assembléias locais.

### QUADRO DAS ASSEMBLÉIAS LOCAIS:

#### Segunda-feira - 14/7

Ministério da Cultura - Portaria Central - 9h

#### Terça-feira - 15/7

Ministério do Trabalho e da Previdência - Portaria Central - 9h

FNDE - Portaria Central - 9h

QG do Exército - Concha Acústica - 12h

VI Comar - Balão de Ensaio - 12h30

HFA - Ao lado do SRI - 19h

#### Quarta-feira - 15/7

Funasa - SR1 (Plano, Guará, etc) - Guará - 8h

Ministério das Minas e Energia - Portaria Central - 9h

### Quadro da greve nacional

**Bahia** - DRT, Funasa, Fundacentro, Ibama, Fazenda, Agricultura, DNPM, Polícia Federal, Ceplac, Incra, Min. Saúde

**Ceará** - INSS, Cefet, Min Saúde, Ibama, DRT,

**Distrito Federal** - Funasa, Ibama, Biblioteca Nacional, Min. Defesa, Órgãos Regionais, MPOG-Bloco "C", Min. Saúde, Min. Relações Exteriores, Parque Água Mineral.

**Espírito Santo** - DNER, Ibama, Fazenda, Incra, DFA

**Mato Grosso do Sul** - Ibama, INSS

**Mato Grosso** - Ibama, DNER, FNS (Cáceres), FNS (Alta Floresta), Incra, DNER, Pol. Federal, UFMT, Cefet, Tec. Univ.

**Pará** - Ministério da Fazenda, Funasa (Capital), INSS, Min. Saúde, Ufra

**Pernambuco** - DRT, Incra, Cefet, Universidade Federal, Sudene, IBGE, Univ. Federal Rural.

**Rio Grande do Sul** - Fazenda-PCCS

**Santa Catarina** - DRT (Florianópolis e interior) Incra (Florianópolis), DFA (Florianópolis), Funai (Chapecó), Funasa (Florianópolis), AGU, DFA (Inspeção Federal, DFA-Chapecó - Paralisada a Certificação da Produção em 11/7/03. Dia 15/7 - Paralisação total das atividades. Dias 23 e 24/7 e 29, 30, 31/7 - Nova paralisação das atividades.

**São Paulo** - DRT (Capital, Santos, Registro, São José do Rio Preto).

**Goiás** - 7ª CSM (servidores civis).

**Minas Gerais** - DRT

**Piauí** - DRT, DFA, Receita Federal (48 horas), Min. Saúde, IBGE, Min. Fazenda, INSS (Gerência e Agência), Min. Trabalho, Incra, Funasa.

**Rio de Janeiro** - Datasus, Maara, Ibama, Cnen, Funart (CTAV), Polícia Federal (ADM), Funasa, Casa Ruy Barbosa, Abrigo Cristo Redentor, Receita Federal (Campos), Funasa (Campos).

**Paraná** - DFA

**Rio Grande do Sul** - Min. Fazenda (PCC)